

Área de concentração: 2- Conservação e recuperação de áreas

## CARACTERIZAÇÃO DENDROLÓGICA DE ESPÉCIE ARBÓREA COM POTENCIAL PARA RECUPERAÇÃO DE ÁREA DEGRADADA

Rose Clara Lopes Vieira<sup>1</sup>; Joselane Priscila Gomes da Silva<sup>2</sup>; Alisson Gean Carvalho Guimarães<sup>3</sup> Lucas Rafael de Lima Silva<sup>4</sup>; Alessandro de Paula<sup>5</sup>

<sup>1</sup>Discente do Curso de Graduação em Engenharia Florestal, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista, BA (roselopeslv@gmail.com); <sup>2</sup>Engenheira Florestal, Pós-Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Ciências Florestais, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista, BA (joselane.gomess@gmail.com); <sup>3</sup>Engenheiro Florestal, Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Ciências Florestais, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista, BA (alissongeancg7@gmail.com); <sup>4</sup>Engenheiro Florestal, Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Ciências Florestais, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista, BA (lucas98rafa@outlook.com); <sup>5</sup>Engenheiro Florestal, Professor Titular, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista, BA (apaula@uesb.edu.br).

APRESENTADO NO VII CONGRESSO BRASILEIRO DE REFLORESTAMENTO AMBIENTAL – 02 A 04 DE AGOSTO DE 2023, VITÓRIA/ES

**Resumo:** A caracterização dendrológica permite identificar espécies independente da fenofase que a planta se encontra, bem como é considerado um método rápido, eficiente e com possibilidade de ser realizado diretamente no campo. Dessa forma, o presente estudo objetivou a caracterização dendrológica da *Cavanillesia umbellata* e mencionar seu potencial para recuperação de áreas degradadas. A caracterização dendrológica da espécie foi realizada a partir de uma ficha dendrológica, a qual busca informações a respeito da espécie. A espécie amostrada possui cerca de 5,50 metros de altura, DAP de 20,7 cm; Copa estratificada, de densidade foliar paucifoliada, com ramificação racemosa e esgalhamento verticilado. Apresenta tronco reto quanto a posição, de base reta, com forma cilíndrica e crescimento monopodial. Por não apresentar uma copa densa e larga, a espécie não é totalmente indicada para áreas cujo objetivo seja o recobrimento rápido do solo, área infestadas por gramíneas, por exemplo, podendo ser usada em consórcio com outras espécies. As características dendrológicas aqui descritas podem auxiliar na identificação da *Cavanillesia umbellata* em seu habitat natural, ainda que não apresente as características definitivas do indivíduo adulto. Devido as características de sua copa, em projetos de recuperação de áreas, não é aconselhável o plantio isolado com função de recobrimento rápido do solo. No entanto, experimentos de campo devem ser realizados para avaliar seu desenvolvimento.

**Palavras-chave:** *Cavanillesia umbellata*, Floresta Estacional Semidecidual, Semiárido.

### Introdução

A escolha correta da espécie a ser utilizada na recuperação de uma determina área é fundamental para o sucesso dos projetos de recuperação, para isso, levantamentos florísticos dos remanescentes florestais localizados próximos a área a ser recuperada têm sido uma ferramenta essencial para auxiliar na escolha dessas espécies (ALMEIDA, 2016; MARTINS, 2021). No entanto, além da escolha da espécie de ocorrência na região, é necessário observar a importância ecológica, social e econômica, bem como as características dendrológicas das espécies, desde as fases iniciais de desenvolvimento, passando pela intermediária até a fase adulta. Pois, tais características podem auxiliar nas etapas subsequentes após a implantação do projeto, como a manutenção e o monitoramento (ALMEIDA, 2016; BRACALION; RODRIGUES, GANDOLFI, 2015).

Entre as espécies comumente identificadas em levantamento florístico, a *Cavanillesia umbellata* Ruiz & Pav., pertencente a família Malvaceae, possui grande representatividade na flora brasileira, devido ao bom aproveitamento das espécies para diversas finalidades e formas de uso (GOMES; LIMA, 2019). A *C. umbellata* faz parte da medicina tradicional da região nordeste do Brasil, sendo usada como analgésico, para suprimir inflamações ginecológicas, tratar micoses de pele, apendicite e tumores de mama (SOBREIRA et al., 2023).

Nesse sentido, estudos que envolvam aspectos ecológicos da *C. umbellata* bem como sua distribuição, ocorrência e caracterização dendrológica são essenciais para o conhecimento de suas propriedades e potencialidades, sobretudo no semiárido baiano. Dessa forma, o presente estudo objetivou a caracterização dendrológica da *Cavanillesia umbellata* e mencionar seu potencial para recuperação de áreas degradadas.

### Material e métodos

A área da coleta está localizada na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia na cidade de Vitória da Conquista, Bahia. A vegetação da região é caracterizada como uma área de transição entre a Mata Atlântica e a Caatinga, no local da coleta a vegetação é do tipo Floresta Estacional Semidecidual, assim como ocorre na maior parte da área de Mata Atlântica (IBGE, 2012).

De acordo com a classificação climática de Köppen, a cidade possui um clima do tipo “Cfa” (ALVARES et al., 2013), o qual é caracterizado por um clima temperado úmido com verão quente. As temperaturas mais baixas ocorrem dos meses de maio a agosto com uma média de 18,8°C. Por sua vez, as temperaturas mais altas ocorrem dos meses de setembro a abril com uma média de 21,9°C. De modo geral, ao longo do ano, a temperatura varia de 17,9°C a 22,6°C, sendo o mês de julho o mês mais frio e fevereiro o mês mais quente. Ainda de acordo com a classificação climática de Köppen, em relação a precipitação, os meses mais chuvosos ocorrem de novembro a janeiro, com precipitação média de 137 milímetros, a precipitação anual é de 65,2 milímetros.

A caracterização dendrológica da *Cavanillesia umbellata* foi realizada a partir de uma ficha dendrológica, a qual busca informações a respeito da família, espécie, nome popular, DAP (diâmetro a altura do peito), altura, fuste, copa, ramos, casca viva, ritidoma e características das folhas.

## Resultados e Discussão

Nome científico: *Cavanillesia umbellata* Ruiz & Pav.

Sinônimos: *Cavanillesia arborea* (Willd.) K.Schum.; *Cavanillesia arborea* K. Schum.; *Pouretia arborea* Willd.

Família: Malvaceae

Nome vulgar: Barriguda-lisa, imbaré

Distribuição geográfica: Ocorre no norte, nordeste, centro-oeste e sudeste (FLORA DO BRASIL, 2023)

Características dendrológicas: A espécie amostrada possui cerca de 5,50 metros de altura, DAP de 20,7 cm; Copa estratificada, de densidade foliar paucifoliada, com ramificação racemosa e esgalhamento verticilado. Apresenta tronco reto quanto a posição, de base reta, com forma cilíndrica e crescimento monopodial (Figura 1 A). Por não apresentar uma copa densa e larga, a espécie não é totalmente indicada para áreas cujo objetivo seja o recobrimento rápido do solo, área infestadas por gramíneas, por exemplo, podendo ser usada em consórcio com outras espécies (ALMEIDA, 2016).

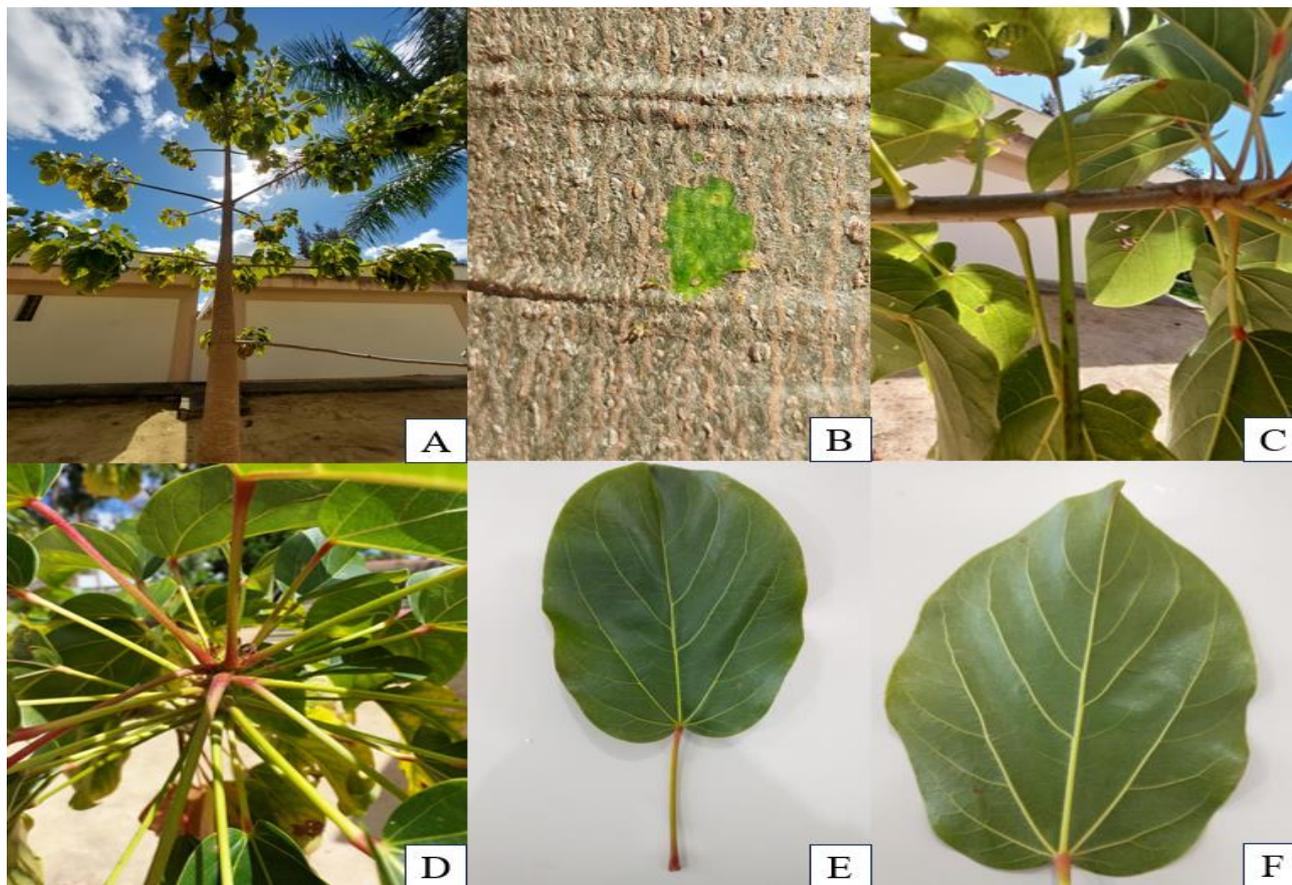


Figura 1 – Características dendrológicas de *Cavanillesia umbellata*. A. Indivíduo de *Cavanillesia umbellata*. B. Casca viva e ritidoma. C. Filotaxia. D. Terminal do ramo. E. Face adaxial. F. Face abaxial.

A casca viva possui coloração verde, oxidação lenta. Quanto ao ritidoma, possui coloração marrom claro, resistência do tipo rija, brilho fosco, espessura delgada e de aspecto estriado (Figura 1 B). Os ramos são de formato circular, com aspecto áspero e lenticelado.

As folhas são simples, filotaxia alterna espiralada, concentradas nos terminais dos ramos; são de forma cordiforme, margem inteira, com ápice tendendo a obtuso e base cordada (Figura 1 C-D). As folhas possuem de 5 a 26 cm com média 16,1 cm de comprimento por 3,8 a 19,2 cm e média de 11,3 cm de largura, o pecíolo varia de 2,5 a 19,7 cm, com uma média de 9 cm, possui cor avermelhada na base e ápice. As folhas possuem superfície lisa, consistência membranácea, venação principal tipo palminérvea e venação secundária tipo eucamptódroma, com inserção peciolada (Figura 1 E-F).

Quando adulta, a *Cavanillesia umbellata* possui de 15 a 20 metros de altura, mas pode alcançar até 30 metros se em solos férteis, seu tronco é ventricoso e verrucoso podendo apresentar um DAP de 150 cm. As folhas apresentam-se simples, filotaxia alterna, com 10 a 16 cm de comprimento por 8 a 13 cm de largura. A madeira não é muito proveitosa, uma vez que possui resistência mecânica fraca e bastante suscetível ao apodrecimento, já que é propícia ao ataque de fungos. Assim, sua utilidade restringe-se a materiais simples, como caixotaria leve, embalagens, palitos dentre outros. (LORENZI, 1998).

## Conclusão

As características dendrológicas aqui descritas podem auxiliar na identificação da *Cavanillesia umbellata* em seu habitat natural, ainda que não apresente as características definitivas do indivíduo adulto. Devido as características de sua copa, em projetos de recuperação de áreas, não é aconselhável o plantio isolado com função de recobrimento rápido do solo. No entanto, experimentos de campo devem ser realizados para avaliar seu desenvolvimento.

## Referências Bibliográficas

ALMEIDA, D. S. **Recuperação ambiental da mata atlântica**. 3 ed. – Ilhéus: Editus, 2016.

ALVARES, C. A.; STAPE, J. L.; SENTELHAS, P. C.; GONÇALVES, J. L. M.; SPAROVEK, G. **Köppen's climate classification map for Brazil**. Berlin: Meteorologische Zeitschrift, 2013.

BRANCALION, P. H. S., GANDOLFI, S., RODRIGUES, R. R. **Restauração florestal**. São Paulo: Oficina de Textos. 2015. 432p

FLORA DO BRASIL. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <<https://floradobrasil.jbrj.gov.br/FB23545>>. Acesso em: 14 jun. 2023

GOMES, C. C. S.; LIMA, R. A. Revisão bibliográfica da família Malvaceae, com ênfase nas espécies theobroma cacao l. *Etheobrama grandiflorum*(willd. ex spreng.) Schum. **South American Journal**, ed, ago/dez. v.6, n. 2, p. 218-228, 2019.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Manual técnico da vegetação brasileira**. Rio de Janeiro: IBGE, 1992.

LORENZI, H. **Árvores brasileiras: Manual de Identificação e Cultivo de Plantas Arbóreas Nativas do Brasil**. 2. ed. Nova Odessa, SP: Plantarum, 1998. v. 2.

MARTINS, S. V. **Recuperação de áreas degradadas: ações em áreas de preservação permanente, voçorocas, taludes rodoviários e de mineração**. 5. ed. Viçosa, MG: Aprenda Fácil Editora, 2021. 230p.

SOBREIRA, A. L. C.; ALBUQUERQUE, J. B. L.; QUEIROZ, W. A. M.; SOUZA, P. I. V.; FERNANDES, D. A.; SOUZA, M. F. V. Phytochemical and pharmacological aspects of the alkaloids of malvaceae sensu lato species: a review. **Quim. Nova**, Vol. 46, No. 5, 460-469, 2023.